

CAMINHO DO MEIO

texto LIANA JOHN

Receitas sonoras do Dr. Plástico

Ao misturar boas doses de música de qualidade com inusitados arranjos de resíduos plásticos e colheradas de humor, artista mobiliza escolas e associações de bairro e valoriza a reciclagem



O palco parece um depósito de lixo, cheio de potinhos vazios de iogurtes, garrafas de refrigerantes, pedaços de canos, tonéis de água e outras quinquilharias. A indumentária do personagem Dr. Plástico – encarnado pelo músico Dalga Larrondo – não fica atrás: é uma malha preta decorada com canudos, tampinhas e pedacinhos coloridos de plástico. Porém essa primeira impressão se desfaz quando o artista começa

a tocar, transformando aquelas peças aparentemente desarrumadas e sem valor em instrumentos musicais de verdade, com som de qualidade.

O espetáculo *Dr. Plástico – Batucando nos polímeros*, então, mostra a que veio, alertando a plateia para a necessidade de mudar o velho conceito de descartável do plástico e tirar este material do lixo. A consequência imediata é a mobilização em torno da coleta seletiva: o público – crianças em especial – já sai do teatro disposto a cuidar dos próprios resíduos de outra forma. Em médio prazo, por meio de projetos nas escolas e nos bairros, muitos ajudam a reduzir o imenso volume de plásticos nos aterros sanitários, dando uso mais nobre às velhas embalagens.

O reforço à mensagem do espetáculo vem nas oficinas para a fabricação de instrumentos musicais a partir de resíduos plásticos e nas aulas de iniciação musical (percussão), também oferecidas por Dalga Larrondo, ou melhor, João Carlos Dalgalarrodo. “A intenção é chamar a atenção das pes-

soas sobre a quantidade de plástico que se usa e se joga fora”, diz o músico. “Depois do espetáculo, as pessoas começam a olhar esse material com outro olhar, não é mais algo sem valor, descartável. As crianças mudam e passam a educar os pais”.

Atuando hoje como compositor, intérprete, curador e produtor, Dalga Larrondo formou-se percussionista no Conservatório Nacional de Rueil-Malmaison (França) e foi percussionista da Orquestra Sinfônica de Campinas entre 1975 e 1980, tendo vencido o I Concurso Firestone de Música Criativa com duas peças de sua autoria, em 1993. Foi curador de um dos maiores festivais de percussão da América Latina (Ritmos da Terra) em 2000, 2002, 2004 e 2008 e organizou o Simpósio de Percussão e Ação Social em 2000 e 2002.

Há 10 anos, junto com a esposa, professora de dança, coreógrafa e intérprete Valéria Franco, montou a Companhia Tugudum, no bairro de Santa Genebra, em Campinas. Trabalhou por um ano com o Grupo Bate Lata, integrado por crianças e adolescentes de periferia, de 10 a 17 anos, e montou um espetáculo de percussão com diversos materiais, em Portugal (*Drumming*).

Já decidido a se concentrar nos plásticos, há 3 anos buscou a colaboração técnica de Érica Gayego Ello Figueiredo Bortolotti, professora de química e meio ambiente,

para elaborar os textos. E acaba de ampliar a montagem com 6 outros integrantes da Companhia Tugudum, entre bailarinos, músicos e atores.

Ao sair em busca de plásticos variados para construir seus instrumentos recebeu uma doação da Cooperativa Santa Genebra, que trabalha com a separação e enfardamento de recicláveis recolhidos nas residências e nas indústrias vizinhas.

E outra organização não-governamental (ONG) local está nos planos de ampliação das ações relacionadas ao espetáculo: a Associação de Desenvolvimento Sustentável do Jardim Santa Genebra, por meio da qual o artista pretende envolver os moradores do bairro - e de bairros próximos - nesse misto de projeto ambiental e cultural. "Estamos discutindo a organização de espetáculos, oficinas ou atividades para as crianças, de maneira a ampliar o uso do nosso galpão, construído pela Prefeitura em 2004 e por enquanto utilizado apenas em eventos esportivos", conta Hélio Shimizu, responsável pela ONG. A associação concentra sua atuação na implantação de melhorias ecológicas corretas nas redondezas, como ciclovias, passarelas de pedestres ecológicas e manutenção de um parque linear.

O Dr. Plástico trabalha, ainda, na organização de um mutirão de limpeza, já agendado para o dia 20 de setembro. Quer arregañar as mangas para colocar em prática, no lugar onde mora, aquilo que costuma receber aos seus atentos espectadores.

PARA ASSISTIR:

O projeto *Dr. Plástico - Batucando nos polímeros* ganhou dimensão com o patrocínio, por meio da Lei Rouanet, de 24 espetáculos em escolas de São Paulo e Taubaté (SP). O patrocínio é da empresa Alston, ligada ao setor de energia, e esses espetáculos ocorrem dentre a segunda quinzena de junho e outubro deste ano, com oficinas e distribuição de uma cartilha dirigida a crianças de 7 a 11 anos.

O mesmo projeto também é produzido pela Direção Cultural, de Campinas, cidade do interior paulista onde pelo menos 2 espetáculos estão programados, nos dias 9 e 10 deste mês de maio, no espaço Tugudum. O Dr. Plástico ainda se apresenta na Virada Cultural, no dia 17 de maio, em Caraguatatuba (SP).

SAIBA MAIS:

Confira o site www.tugudum.com.br ou informe-se pelo e-mail tugudum@tugudum.com.br.

sustentabilidade e Responsabilidade Sócio-Ambiental para um Planeta Saudável

28 a 30 de maio de 2009
Complexo cultural da Urca



VI Congresso Nacional de
MEIO AMBIENTE
de Poços de Caldas

Você ambientalista, estudante de áreas ligadas ao meio ambiente, advogado, empresário e interessado pela questão ambiental, não pode perder o maior encontro de Meio Ambiente do estado de Minas Gerais! Venha desfrutar de palestras de alto nível com as mais importantes personalidades da área ambiental brasileira

Algumas das Personalidades Confirmadas



Washington Soares

Inágras Marcos Ferreira

Ylho Xirano

José Machado

Charles King

José Roberto Moreira

www.meioambientepecos.com.br

BRASIL

BRASIL

BRASIL

BRASIL

BRASIL

BRASIL